



DÉFICIT PROTEICO CUMULATIVO EM PACIENTES CRÍTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Carolina de Lucio Thomazini¹; Cristófer Marcelino da Silva¹; Jozelaine Aparecida Nascimento¹; Marcos Vinnícius Pires Fernandes de Oliveira¹

Serviço de Saúde: Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, São Paulo, Brasil¹

Eixo Temático: Saúde Nutricional e Metabólica

Introdução

Pacientes criticamente enfermos apresentam intenso catabolismo proteico e elevado risco de perda de massa muscular durante a internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A dificuldade em atingir as necessidades proteicas pode resultar em déficit proteico cumulativo, comprometendo a preservação da massa muscular e podendo influenciar a recuperação e a evolução clínica desses pacientes. Diante da relevância da adequação da oferta proteica para o cuidado nutricional, torna-se importante reunir e analisar as evidências científicas recentes sobre a relação entre déficit proteico e perda de massa muscular em pacientes críticos. Dessa forma, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre essa relação e contribuir para o aprimoramento da assistência nutricional durante a internação em UTI^{1,2}.

Objetivo

O objetivo é avaliar o déficit proteico em pacientes críticos internados em uma UTI e seu impacto sobre a perda de massa muscular, para isso analisamos a publicação de artigos científicos utilizando as palavras-chave "Intensive Care Unit", "Critically Ill", "Protein Deficit", "Enteral Nutrition" na base de dados bibliográficos MEDLINE dos Institutos Nacionais de Saúde entre 2021 e 2026.

Métodos

Para analisar as publicações para a realização da revisão sistemática, utilizamos as palavras-chave na base de dados MEDLINE, que lista 18 artigos. Como critérios de exclusão, foram excluídos estudos pediátricos e neonatais, pesquisas realizadas fora da UTI, estudos que não abordassem a oferta ou o déficit proteico e sua relação com massa muscular. Portanto foram analisados somente 16 estudos.

Conclusão

Dada a essas informações, concluímos que pacientes internados em uma UTI necessitam de um cuidado dietoterápico individualizado para evitar o impacto de perda de peso e consequentemente menor tempo de internação.

Referências

1. Moisey, L. L.; Merriweather, J. L.; Drover, J. W. The role of nutrition rehabilitation in the recovery of survivors of critical illness: underrecognized and underappreciated. *Critical Care*, v. 26, n. 1, p. 270, 2022.
2. KASTI, A. N; et al. Factors associated with interruptions of enteral nutrition and the impact on macro- and micronutrient deficits in ICU patients. *Nutrients*, v. 15, n. 4, p. 917, 2023.
3. FABIANI, A; et al. Adequacy of protein and calorie delivery according to the expected calculated targets: a day-by-day assessment in critically ill patients undergoing enteral feeding. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v. 36, n. 3, p. 697–706, 2023.
4. WENZEL, F; WHITAKER, I. Y. Relationship between nutritional goals and pressure injuries in critical care patients receiving enteral nutrition. *Journal of Wound Care*, v. 33, n. 4, p. 271–277, 2024.
5. MELCHERS, M; et al. Individualised energy and protein targets achieved during intensive care admission are associated with lower mortality in mechanically ventilated COVID-19 patients: the COFEED-19 study. *Clinical Nutrition*, v. 42, n. 12, p. 2486–2492, 2023.
6. CEREDA, E; et al. Early caloric deficit is associated with a higher risk of death in invasive ventilated COVID-19 patients. *Clinical Nutrition*, v. 41, n. 12, p. 3096–3099, 2022.

Discussão

Pacientes internados em leito de UTI frequentemente apresentam alterações inflamatórias, cujo podem acarretar a problemas futuros como o aumento do catabolismo, estresse metabólico e alterações glicêmicas. Isso pode levar a perda de peso em grandes proporções, desencadeando na alteração do estado nutricional do enfermo¹.

Um estudo de coorte retrospectivo realizado na Itália, com n de 217 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca e internados em uma UTI no pós-operatório durante 20 dias, foi visto que as necessidades calóricas e proteicas não foram atingidas devido a pausa da terapia nutricional por complicações durante a internação, contribuindo parcialmente para o não alcance da meta nutricional e perda de peso não intencional, sendo que em alguns casos foi necessário a entrada da nutrição parenteral suplementar³.

Outro estudo realizado em uma UTI com n de 181 pacientes, mas com o intuito de avaliar o desenvolvimento de lesões por pressão, foi observado que pacientes que não supriram suas necessidades calóricas e proteicas, apresentaram o desenvolvimento de lesões e consequentemente um maior tempo de internação⁴.

Desde 2020 durante a pandemia de COVID 19 foi observado a importância da terapia nutricional devido ao tempo prolongado de intubação e a prevalência de perda de peso e massa muscular durante a internação, com isso o estudo COFEED-19 investigou as metas calóricas e proteicas alcançadas em uma UTI especializada em pacientes com coronavírus SARS-CoV-2. Foi observado que, atingir metas nutricionais acima de 80%, principalmente aporte proteico, apresentou menor tempo de internação, menor tempo em ventilação mecânica e redução da taxa de mortalidade^{5,6}.

Por fim, deve ser reconhecido o profissional nutricionista, que são qualificados na área e devem ser incluídos em reuniões multidisciplinares, com o intuito de aprimorar estratégias de reabilitação do paciente e auxiliar na redução da taxa de mortalidade por tempo de internação¹.

Acesse o trabalho
na íntegra!

